



SUBSÍDIOS

8a

PRESENÇA E MISSÃO DOS SCALABRINIANOS NA AMÉRICA DO NORTE



Capa: Migrantes atravessando a fronteira (foto Leonir Chiarello)

PRESENÇA E MISSÃO
DOS SCALABRINIANOS
NA AMÉRICA DO NORTE

Vincenzo Rosato, cs

Traduzido do italiano por
Mario Zambiasi, cs

METODOLOGIA

1. Momento inicial de reflexã (oração ou canto)

2. Estrutura do Subsídio 8a:

- Os primórdios
- Entre as duas guerras mundiais
- Fundação das missões no Canadá
- A virada na década de 1960
- Transformação na pastoral e na formação Áreas e Serviços
- Olhando para o futuro

3. Desenvolvimento do subsídio.

O subsídio foi desenvolvido em uma ou mais sessões, para facilitar um estudo mais aprofundado de uma nação ou outra. Podem-se utilizar testemunhos de Scalabrinianos que realizaram seu ministério numa determinada área.

4. A partilha final pode ser conduzida respondendo às seguintes perguntas:

- Quais são os aspectos mais relevantes da presença scalabriniana na América do Norte e na América Central?
- Quais os mais carentes nesta região?
- Quais são as perspectivas que surgem para a missão na América do Norte e na América Central?
- Quais são as possíveis atividades para os leigos?

5. Para refletir

Para escolher filmes sobre a Migração na América do Norte e na América Central, veja a lista no guia geral.

6. Avaliação

Preencha o formulário distribuído

7. Conclusão com uma oração ou canto

A pochi mesi dalla fondazione della congregazione scalabriniana (28 nPoucos meses após a fundação da Congregação Scalabriniana (28 de novembro de 1887), em meados de 1888, os primeiros missionários de São Carlos Borromeo chegaram em Nova York: eram os padres Felice Morelli e Vincenzo Astorri, acompanhados pelo irmão Angelo Armani. Com as recomendações do Bem-Aventurado João Batista Scalabrini, através de sua ação missionária, deveriam cuidar dos doentes, construir igrejas, abrir escolas, hospitais e orfanatos, superar problemas e obstáculos, suportar labutas e perigos, sem jamais se esquecer de anunciar aos italianos, que encontrariam, a Palavra de Deus e oferecer-lhes aqueles serviços que precisassem¹.

Após 4 anos (1891), os Scalabrinianos já haviam criado 11 missões na América do Norte, graças ao zelo e ao trabalho árduo do Pe. Francesco Zaboglio, considerado o co-fundador das missões norte-americanas. A primeira capela foi inaugurada em 5 de agosto de 1888 em Nova York e dedicada à Ressurreição, seguida pela capela de São Joaquim, inaugurada na véspera do Natal de 1888, que depois se tornou uma missão nacional para os italianos. Em 1906, as paróquias já eram 19 e foram divididas em duas Províncias: a do Este, dedicada a São Carlos Borromeo (com sede em Nova York) e a do Oeste (com sede em Chicago) sob o nome de S. João Batista.

Com a criação das primeiras missões, também foram instituídos hospitais, escolas e orfanatos, que se tornariam o campo de ação de vários institutos religiosos femininos, tais como as Filhas de Sant'Ana e as Apóstolas do Sagrado Coração. Estas últimas, lideradas por Sta. Francisca Cabrini, desde sua chegada em Nova York, em março de 1889, assumiram a educação escolar e religiosa de crianças e doentes em hospitais.

Além do trabalho dos missionários scalabrinianos (sacerdotes e irmãs) e das irmãs, que chegaram em terra missionária logo em seguida, o Bem-Aventurado Scalabrini estabeleceu uma entidade caritativa leiga para assistir os migrantes italianos², com o objetivo de protegê-los de abusos nos portos de partida e chegada, dando-lhes conselhos e ajudando-os em caso de dificuldade ou doença, e até mesmo acompanhando-os durante a viagem. Em 1902, já havia 19 comitês de assistência, entre

¹ Cfr. Zizzamia, 24-25

² A Associação de Patronato para a Emigração Italiana foi inaugurada em 1889 e seu primeiro presidente foi o Marquês Giovanni Volpe-Landi, um colaborador próximo de Dom Scalabrini, que tinha modelado esta Associação de acordo com a estrutura e funções da Sociedade São Rafael, fundada por Peter Paul Cahensly em 1871 e presente na Áustria, Bélgica, Espanha e Nova York.

os quais se destacaram o de Gênova³ e Nova York⁴. O relevante serviço da Sociedade S. Rafael continuou até 1923; depois disso, a assistência aos emigrantes italianos em navios e portos foi confiada ao Prelado Vaticano para a Emigração e ao Auxiliar Americano para a Imigração Italiana, sob a jurisdição da Arquidiocese de Nova York.

Grande importância para as missões scalabrinianas teve a visita do Bem-Aventurado Scalabrini aos Estados Unidos em 1901, que durou 100 dias. Durante este período, ele fez mais de 300 homilias e discursos durante vários eventos, administrou milhares de primeiras comunhões e confirmações, ordenou 4 padres na igreja de Pompeia em Nova York, abençoou a construção de igrejas em Providence (Rhode Island), Utica (Nova York) e St. Louis (Missouri), bem como um orfanato infantil fundado pelo Pe. Morelli, em Newark (Nova Jersey). Sua acolhida foi extraordinária em todos os lugares, e o próprio Scalabrini ficou maravilhado com as honras e o grande respeito, dirigido sempre a ele por seus missionários⁵ e pelas pessoas presentes nas várias missões visitadas. Ao retornar de sua visita, em novembro do mesmo ano, visitou o Papa Leão XIII para apresentar-lhe um relato de sua viagem e dar sugestões e recomendações à Secretaria de Estado Vaticana, à Propaganda Fide e ao Ministério das Relações Exteriores do Governo italiano.

ENTRE AS DUAS GUERRAS MUNDIAIS

A morte quase súbita de Dom Scalabrini (1 de junho de 1905) criou um clima de grande instabilidade dentro do novo instituto, devido, em especial, à falta de uma Regra e uma estrutura interna ao mesmo. Apesar do desejo do Fundador de formar uma congregação religiosa, com estatutos bem definidos (1895), que introduziam votos religiosos e o noviciado

³ O comitê de Gênova foi criado em 1889 por Scalabrini e em 1891 passou a fazer parte da Sociedade S. Rafael. Em 1893, o Pe. Zaboglio assumiu a coordenação da associação genovesa e em 1894 foi substituído pelo Pe. Pietro Maldotti, que cuidou dos migrantes que chegavam ao porto de Gênova, encontrando-lhes alojamento em hotéis e dando comida e roupas aos necessitados. A obra do Pe. Maldotti continuou até 1901, quando as sugestões de Scalabrini para proteger os migrantes italianos antes da partida, durante a travessia e na chegada a seu destino, foram incorporadas a uma lei italiana para conter os abusos perpetrados contra os emigrantes.

⁴ O escritório da Sociedade S. Rafael foi criado em New York em 1891, sob a direção do Pe. Pietro Bandini. O objetivo da Associação era proteger os imigrantes italianos dos traficantes e ajudá-los a encontrar trabalho, oferecer serviços religiosos e fornecer moradia, especialmente aos pobres e às crianças e não-acompanhadas. A Sociedade foi muito ativa até 1896. No entanto, tanto o governo americano quanto o italiano introduziram leis para regular o fluxo de migrantes e agências para ajudar os recém-chegados no porto de entrada.

⁵ Scalabrini teve uma bela impressão de seus missionários e de seu trabalho apostólico. Para os italianos, os missionários eram apóstolos, médicos, camponeses, artesãos e conselheiros; este era o segredo de seu sucesso e influência.

para os seminaristas em formação, havia outros membros do Instituto, comprometidos somente por um juramento de 5 anos. A necessidade de missionários para trabalhar nas paróquias dos EUA obrigou Scalabrini a continuar recrutando sacerdotes que trabalhassem por alguns anos nas missões scalabrinianas e vinculados apenas por um juramento de cinco anos. A falta de aprovação das novas Regras pela Propaganda Fide e a ideia de que a emigração italiana para as Américas era um fenômeno temporário acentuaram o já difícil e complicado desenvolvimento do Instituto. Portanto, com a morte de Scalabrini e a eleição do Pe. Domenico Vicentini como superior geral, houve uma mudança de rumo na estrutura do Instituto, formado em sua maioria por missionários com juramento temporário que viviam sozinhos e não eram vinculados por votos religiosos. Em 1908, a Congregação tornou-se, então, uma Pia Sociedade, à qual se aderiria com um simples juramento de perseverança.

Também sob a direção do Pe. Pacífico Chenuil, segundo superior geral do Instituto (1919), o recrutamento de padres foi intenso, a fim de continuar o trabalho missionário nas Américas, e essa forma de proceder continuou por vários anos, até a reintrodução dos votos, realizada em 1934⁶, ano em que a Sociedade voltou a ser uma Congregação religiosa, sob a jurisdição da Congregação Consistorial. Foi definido também o objetivo da obra missionária, incluindo os descendentes de emigrantes italianos.

O período entre as duas guerras foi marcado também pela forte redução da emigração partindo da Itália, devido a fatores tanto na origem e como no destino. Nos Estados Unidos, em 1921 e 1924, foram adotadas leis fortemente restritivas à imigração, que afetaram principalmente os países da Europa do Leste e do Sul, sobretudo a Itália. Ao mesmo tempo, na Itália, o regime fascista desencorajava a emigração, considerada uma fraqueza para o regime, que não conseguia dar trabalho a seus cidadãos.

As missões na América do Norte se encontravam em algumas áreas específicas. No Leste, especialmente no estado de Nova York (7 paróquias), Connecticut (2 paróquias), Rhode Island (5 paróquias) e Massachusetts (5 paróquias). Na província São João Batista estavam principalmente em Chicago (9 paróquias), além de Milwaukee, Cincinnati, Kansas City (MO). A única paróquia do Canadá estava em Winnipeg (Man.).

O renascimento do Instituto em 1934 levou a expansão para o campo vocacional e foram abertos vários seminários na Itália e no Brasil. Também nos Estados Unidos, lançou-se um programa de animação vocacional. O seminário Sagrado Coração foi inaugurado em Chicago em 1937, e em 1940 acolhia estudantes das duas províncias norte-americanas. Quatro anos depois, foi aberto o noviciado, que em 1948 foi transferido para Staten Island (New York).

⁶ Em fevereiro de 1934, o Papa Pio XI reintroduziu os votos religiosos restaurando sua configuração inicial.

A ABERTURA DAS MISSÕES NO CANADÁ

Com a consolidação gradual do Instituto e o florescimento das vocações na Itália e no exterior, a Congregação Scalabriniana recuperou sua autonomia de governo e elegeu seu próprio superior geral, o Pe. Francisco Prevedello (1951). Isso também permitiu o planejamento de novas missões para responder à retomada da emigração da Itália. De fato, após a Segunda Guerra Mundial, a emigração da Itália recomeçou massivamente: inicialmente para a Argentina e depois para a Venezuela e Austrália.

A imigração para os Estados Unidos continuou fortemente limitada. Por isso, por iniciativa especial do Pe. Cesare Donanzan, foi instituído em 1952 o Comitê Americano de Migração Italiana (ACIM - American Committee on Italian Migration), com o objetivo de organizar a comunidade italiana e empreender iniciativas de advocacy e lobby para mudar a lei.

O Canadá começava a acolher a imigração da Europa. Na década de 1950, cerca de 300.000 italianos entraram no Canadá, e os missionários scalabrinianos responderam ao convite dos bispos canadenses para assumirem novas presenças missionárias. Outras paróquias surgiram na região do Ontário (Toronto e Hamilton) e do Quebec (Montreal) para a província São Carlos; ao passo que foram anexadas à província S. João Batista algumas paróquias nas cidades de Windsor, Sarnia, Edmonton, Thunder Bay e Vancouver. Tratava-se sobretudo de novas igrejas ou missões fundadas pelos Scalabrinianos ou, em alguns casos, de paróquias pré-existentes que, num segundo momento, foram confiadas pelo bispo local à Congregação Scalabriniana por causa da presença maciça de italianos. Em vários casos, as paróquias eram territoriais, com atenção especial aos italianos; em outros, no entanto, foi mantido o antigo sistema de paróquias nacionais ou pessoais⁷.

A VIRADA NA DÉCADA DE 1960

No início dos anos 1960, mudanças radicais ocorreram na política migratória dos países de imigração. O Canadá e os Estados Unidos abandonaram a política restritiva e discriminatória para se abrirem à imigração de todos os países. Nos Estados Unidos, a nova lei migratória de 1965 abandonou o sistema de cotas que existia desde 1924 em favor de uma política baseada em dar as mesmas possibilidades de imigração a todos, dentro de um teto anual e um número máximo de imigrantes para cada nação. A nova política favorecia a reunificação familiar, voltada também aos irmãos e irmãs dos imigrantes, conforme exigido pela

⁷ As 4 paróquias da Arquidiocese de Toronto eram todas territoriais, com especial atenção para os italianos e portugueses que também faziam parte da paróquia. Em vez disso, as paróquias da diocese de Hamilton e as da Arquidiocese de Montreal eram todas paróquias ou missões pessoais, para a atenção dos italianos.

ACIM, e, por uma década, mais de 20.000 italianos por ano chegaram aos Estados Unidos. A ACIM, portanto, tomou iniciativas para o apoio jurídico e social dos novos imigrantes.

Com a nova lei, no entanto, a discriminação contra a imigração da Ásia também acabou e, em pouco tempo, o cenário de migração para os Estados Unidos mudou radicalmente. A imigração europeia tradicional ficou bastante reduzida, até porque o desenvolvimento econômico na Europa não obrigava mais as pessoas a emigrarem. Ao mesmo tempo, imigrantes da América Latina, em particular do México, e da Ásia atingiram 90% da imigração para os Estados Unidos.

Com a mudança no cenário da migração, a Congregação procedeu na ampliação do carisma, não mais limitado aos imigrantes italianos, mas estendido a todos os migrantes e codificado nas novas Regras de Vida.

A atenção aos novos migrantes, especialmente os de língua espanhola, vai se concretizando progressivamente. Muitos destes imigrantes, vindos principalmente do México e de Porto Rico, estabeleceram-se próximo às paróquias scalabrinianas e eram, frequentemente, abandonados a si próprios. Graças à origem sul-americana de alguns Scalabrinianos e através da aprendizagem do espanhol e do português por outros, os missionários acolheram os novos imigrantes, a quem ofereceram serviços nas suas próprias línguas.

Em 1964, os Scalabrinianos foram convidados a assistir à tripulação, de origem italiana, e aos passageiros de dois navios de cruzeiro da Home Lines, que viajavam entre Nova York e o Caribe. Em 1968, esta assistência foi estendida também aos marinheiros que passavam por Nova York e por este motivo foi fundada a Casa do Marinheiro em Manhattan. A iniciativa de assistir os marítimos eventualmente estendeu-se a outros portos dos EUA e Canadá (Thunder Bay e Sarnia).

Para os italianos presentes nas grandes cidades da América do Norte, os missionários fundaram Centros Culturais⁸, especialmente em Chicago (1970), Los Angeles (1972) e Washington (1981), para oferecer serviços e atividades de natureza social. A ideia era dar aos italianos e seus descendentes a possibilidade de se encontrarem e manterem sua cultura e tradições.

Uma das maiores contribuições feitas pelos Scalabrinianos tanto à Igreja local quanto à sociedade foi a fundação do Centro de Estudos⁹, seguindo o exemplo de Scalabrini que estudava a emigração, para então escrever, fazer conferências, despertar interesse e debate. O primeiro Centro de Estudos foi o CSER, com sede em Roma (1963). No ano se-

⁸ Esses centros são chamados de Casa Italiana.

⁹ O N. 29 da Regra de Vida afirma "Para estudar e aprofundar o fenômeno migratório e problemas relacionados, a Congregação estabelece Centros de Estudo para a migração e para pastoral migratória. Eles realizam atividades de documentação e pesquisa, análise e reflexão, tanto do aspecto sociológico como teológico-pastoral. Sua natureza e propósito estão definidos em estatutos específicos".

guinte, foi inaugurado o Center for Migration Studies de New York, com sede em Staten Island, dirigido pelo Pe. Silvano Tomasi por primeiro e depois por muitos anos pelo Pe. Lidio Tomasi. Em 1966, iniciou a publicação da *International Migration Review* (IMR) [Revista Internacional de Migrações], que permanece entre as melhores revistas científicas sobre imigração, e posteriormente a conferência anual In Defense of the Alien [Defendendo o Estrangeiro], com o objetivo de sensibilizar a opinião pública e o mundo político sobre a realidade dos migrantes.

TRANSFORMAÇÃO NA PASTORAL E NA FORMAÇÃO

No final dos anos 1970 e início dos anos 1980, as duas províncias norte-americanas iniciaram uma renovação das estruturas existentes e a abertura de novas missões em alguns estados dos EUA e em outros países da América do Sul.

Na província São João Batista, especialmente em Chicago, as antigas paróquias italo-americanas abriram suas portas para os recém-chegados (muitos deles sem documentos) de língua espanhola e portuguesa, bem como para refugiados vietnamitas e de outros grupos asiáticos¹⁰. Na mesma linha, a província São Carlos Borromeo estabeleceu novas missões, especialmente na Flórida, para oferecer assistência aos migrantes mexicanos e porto-riquenhos, mas também aos numerosos haitianos que desembarcavam naquelas terras via mar¹¹.

Para responder às novas migrações, foram criados programas de animação vocacional e de formação nos países de origem dos migrantes. Tudo começou em 1980 no México, para continuar na Colômbia e no Haiti. Os novos programas vocacionais levaram a uma diversificação da origem étnica dos missionários e a uma melhor capacidade de resposta às necessidades dos novos imigrantes.

O enorme aumento de imigrantes, mesmo sem documentos, do México ou através do México para os Estados Unidos chamou a atenção do governo americano para a imigração irregular. A anistia de 1986 regularizou mais de três milhões de imigrantes irregulares, mas também reforçou o controle da fronteira com o México. Isso deu origem a milhares de rejeições na fronteira. Para responder às necessidades dos migrantes prestes a emigrar ou rejeitados na fronteira, deu-se origem, por iniciativa do Pe.

¹⁰ Outrora totalmente italianas, na década de 1970 as igrejas de Nsa. Sra. das Dores, S. Calisto e Monte Carmelo em Chicago voltaram-se aos numerosos mexicanos e latinos em suas áreas, ao passo que em Kansas City a igreja de Nsa. Sra. do Rosário voltou-se aos refugiados vietnamitas recém-chegados (boat people - pessoas de barco).

¹¹ Na década de 1980, os Scalabrinianos chegavam a Immokalee (Flórida) para atender migrantes mexicanos e haitianos. Em 1987, foi-lhes confiada também a missão de Nossa Senhora da Paz para os migrantes hispânicos e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para os haitianos.

Florenzo M. Rigoni, à primeira casa do migrante em Tijuana¹². O modelo foi então replicado pela Congregação e pela Igreja local em muitos outros lugares.

Nos países de chegada, além das paróquias que se tornaram, com o tempo, verdadeiras missões multiculturais (tanto pela diversidade de origens dos religiosos presentes na comunidade como pelos serviços prestados aos migrantes de várias nacionalidades), foram criados centros de atenção aos migrantes, impulsionados especialmente pelos leigos scalabrinianos. Na província S. Carlos Borromeo, o apoio para os últimos se concretizou em forma de assistência jurídica, cursos de idioma e de formação profissional, assistência humanitária (comida, vestiário, indicações de emprego e alojamento) e em outras formas de intervenção que, junto com os serviços litúrgicos oferecidos na igreja, ajudaram os migrantes em suas necessidades imediatas. As áreas que ofereceram este tipo de intervenção foram em particular em New England (Boston-Providence) e Nova York; mas gradualmente esses centros se espalharam para outras áreas e países da província (Atlanta na Geórgia, Delray na Flórida, Valencia na Venezuela).

A província de São João Batista estendeu sua missão aos países da América Central, especialmente Guatemala e El Salvador, seja com centros de atenção ao migrante seja com iniciativas de pastoral migratória.

Em 2007, o SIMN (Scalabrini International Migration Network - Rede Internacional de Migração Scalabrini), instituído pelo Capítulo de 1998, após ter atuado em Bruxelas e Genebra, tomou base em Nova York. Seu compromisso com a advocacy [defesa] e o fundraising [arrecadação de fundos] está se revelando cada vez mais importante e necessário para o atendimento aos migrantes e refugiados, agindo como intermediário ou ponte entre as comunidades de partida e as de chegada. Várias paróquias scalabrinianas, na América do Norte e do Sul, participam das atividades do SIMN, por meio da arrecadação de fundos para ajudar e promover uma formação integral dos migrantes nos países de partida e nos de trânsito. Além de subsídios governamentais ou de entidades e fundações de caridade, o comitê SIMN-Canadá, em Toronto, já realizou seis arrecadações de fundos que foram doados a várias missões scalabrinianas em todo o mundo, para financiar projetos ou programas em várias casas de migrantes. Dada a vastidão do fenômeno migratório, surge a necessidade de colaboração com vários agentes e parceiros, tanto locais como internacionais¹³.

¹² Na verdade, a primeira casa de acolhida, com cerca de 100 leitos, foi inaugurada em 1978 em Cúcuta (Colômbia) na fronteira entre a Colômbia e a Venezuela, para ajudar os migrantes colombianos tentando entrar na Venezuela. Em Tijuana (México) a primeira casa de acolhida foi construída em 1986, com capacidade para cerca de 200 pessoas.

¹³ Além da colaboração de leigos scalabrinianos e voluntários, acabam se envolvendo neste ministério específico outras ordens religiosas, igrejas locais, fundações e entidades

Áreas pastorais

A província São João Batista realiza sua missão em 16 paróquias, 5 casas de acolhida a migrantes, 1 centro de formação profissional para deportados e requerentes asilo. Na Guatemala, um missionário é responsável pela comissão da Conferência Episcopal para a Mobilidade Humana, em duas dioceses os missionários são responsáveis pelo mesmo setor e em duas outras pelo setor do ministério com os hispânicos. A província possui também um centro pastoral provincial e uma casa para idosos.

A província de São Carlos Borromeo desenvolve seu apostolado em 20 paróquias, 12 missões, 4 seminários, 1 centro de estudos e vários centros de acolhida para migrantes. No Haiti, um Scalabriniano coordena a pastoral dos migrantes da Conferência Episcopal, enquanto outros 2 coordenam respectivamente a pastoral dos migrantes de Santo Domingo (República Dominicana) e de Manta (Diocese de Portoviejo no Equador).

Apenas 5 paróquias e missões oferecem serviços em uma só língua (sobretudo onde há casas de formação, como na Colômbia e Haiti). As outras oferecem serviços em vários idiomas. Atender migrantes nos países onde a província está presente requer adaptação e disponibilidade para aprender as línguas dos migrantes. A maioria das paróquias da América do Norte encontra-se nas cidades onde estão presentes os Scalabrinianos há várias décadas. No entanto, as novas chegadas e o deslocamento de imigrantes dentro dos Estados Unidos determinaram o fechamento das antigas missões e a abertura de novas, especialmente na Flórida e na Geórgia.

Enquanto na província São João Batista nos últimos trinta anos surgiram várias casas do migrante, atentas aos problemas de fronteira e de refugiados presentes nessas áreas, a província S. Carlos abriu somente nestes últimos anos centros de acolhida, especialmente nas fronteiras entre Colômbia e Venezuela¹⁴, Colômbia e Equador, Haiti e Santo Domingo. Mas os centros de atenção em várias áreas da província oferecem diversos serviços para os migrantes recém-chegados¹⁵. A atenção aos últimos se concretiza especificamente em atividades de assistência jurídica, cursos de idiomas e de formação profissional, assistência humanitária (alimentos, vestiário, indicações de emprego e alojamento) e outras formas de intervenção que, junto com os serviços litúrgicos ofe-

privadas e governamentais, no apoio financeiro de alguns projetos.

¹⁴ O centro de acolhida para migrantes em Cúcuta existe há 40 anos e sempre ofereceu assistência aos migrantes que passavam da Colômbia para a Venezuela. Nos últimos 5 anos, cuidou especialmente dos refugiados venezuelanos que chegam diariamente à Colômbia.

¹⁵ O primeiro encontro dos vários centros de atenção aos migrantes foi organizado em meados de 2018, com a participação de missionários vindos de várias localidades.

recidos na igreja, ajudam os migrantes a terem atendidas quase todas as suas necessidades imediatas.

A Situação do Apostolado dos Leigos

Várias missões dentro das Províncias já contam com leigos muito comprometidos, especialmente nos centros de acolhida e atenção aos migrantes. Alguns deles são voluntários em tempo integral ou temporário, outros são contratados e recebem um salário.

Em relação às experiências feitas há alguns anos atrás, nota-se que, nos últimos anos, a falta de uma formação scalabriniana específica nestes grupos de leigos, mesmo que alguns missionários façam formação em nível de comunidade local ou área. A localização do SIMN de congregação em Nova York favoreceu o estabelecimento de grupos de leigos engajados em atividades de arrecadação de fundos.

Serviços Pastorais

A província São Carlos Borromeo realiza sua ação de sensibilização em prol dos migrantes e refugiados por meio do Centro de Estudos de Migração de Nova York, com suas diversas publicações e atividades. A organização de conferências, seminários e a participação em outros eventos organizados pelo mundo acadêmico e político representam a oportunidade privilegiada de implementar o programa de advocacy e lobby para a proteção de migrantes e refugiados, particularmente nos Estados Unidos¹⁶.

No âmbito da Mídia, as duas províncias norte-americanas estão instituindo um secretariado da comunicação, para a coordenação das diversas publicações e das intervenções através das redes sociais. Há várias revistas publicadas em espanhol, italiano e inglês para fazer conhecer o apostolado scalabriniano e as atividades em favor dos migrantes e refugiados¹⁷.

No que se refere aos programas de rádio, além do programa diário da Rádio Maria USA e da Telemater via internet, há alguns meses surgiu a Rádio Scalabrini, voltada principalmente à grande comunidade brasileira na região de Boston e em todo os EUA¹⁸.

¹⁶ Para maiores informações sobre as atividades e publicações do Centro de Estudos de Nova York, cf. www.cmsny.org.

¹⁷ Na Colômbia, o CEPAM publica duas revistas: *Acontecer Migratorio* e *Colombia Migrante*; na Guatemala, *Sin fronteras* e *Sueños, Veredas y Fronteras*; no México, *Jovenes sin fronteras*; na Venezuela, *Incontri* e nos Estados Unidos, *Scalabrinians*.

¹⁸ A Rádio Maria e a Telemater oferecem programas em italiano e têm sede em Nova York, enquanto a Rádio Scalabrini em português foi inaugurada no final de junho de 2020, na paróquia scalabriniana de São Tarcísio, em Framingham (Mass.).

A realidade migratória continua sendo um fenômeno relevante para a América do Norte e Central. As causas que geram a emigração não foram resolvidas e se agravam. Em particular, a instabilidade política na América Central deu origem a “caravanas” de migrantes que partiam rumo aos Estados Unidos, sem encontrar uma forma de lá entrar e permanecendo assim em situação precária ao longo do percurso. O regime de governo na Venezuela causou um êxodo maciço de migrantes, especialmente para a Colômbia e outros países latino-americanos. A relevância da missão scalabriniana é mais atual do que nunca.

Em geral, é necessário fortalecer a abordagem da pastoral através das paróquias que se tornam comunidades multiétnicas de fé, expressão viva da catolicidade da Igreja. O trabalho em rede das paróquias da província de São Carlos merece atenção. O testemunho dos centros de assistência aos migrantes, com seu serviço de acolhida e promoção humana, deve ser continuado, prestando sempre atenção às transformações pelas quais a migração passa e aos novos serviços que os migrantes requerem. A leitura da realidade migratória oferecida pelo CMS e por outras revistas exige escuta para saber captar onde a nossa presença pode ser mais necessária e eficaz. O carisma que recebemos merece ser compartilhado, propondo aos jovens para que se juntem a nós em um caminho de formação, que os leve à consagração a Deus e aos migrantes.

A variedade de origens étnicas dos missionários nos permite não só viver em comunidade o que pregamos aos outros, mas também diversificar nossa presença pastoral. A presença scalabriniana na América do Norte já foi redesenhada várias vezes nestes mais de 130 anos de sua história. Através das habilidades dos novos missionários será possível responder aos novos grupos de migrantes, acolher nas estruturas tradicionais novos serviços e viver o carisma herdado do Fundador de forma ainda mais profunda.

No futuro que, continuamente apresenta desafios e oportunidades, são muitas as possibilidades de um compromisso concreto dos leigos.

Bibliografia

Brown, M.E. (1996). *The Scalabrinian in North America: 1887-1934*. Center for Migration Studies, New York.

Caliaro M. - Francesconi M. (1977). *John Baptist Scalabrini Apostle to Emigrants*, CMS, New York.

Francesconi M. (1985). *Giovanni Battista Scalabrini*, Città Nuova Ed., Roma.

Zizzamia Alba (1988). *A Vision Unfolding. The Scalabrinians in North America 1888-1988*, Center for Migration Studies, New York 1988.



